A CONSOLIDAÇÃO DA PRÁTICA NA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA MODALIDADE EAD: A EXPERIÊNCIA DA UNIASSELVI

Brasil - Santa Catarina – Indaial (05/2015)

Evandro André de Souza - Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI
evandro.souza@kroton.com.br

Jean Carlos Morell - Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI
jean.morell@kroton.com.br

Classe: 1 – Experiência Inovadora (EI): Estudo de caso

Setor Educacional – Ensino Superior

Áreas de Pesquisa - Nível Meso: L. Formas de Assegurar a qualidade

Natureza do Trabalho: b) Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

A disciplina Seminário da Prática, que integra a matriz curricular dos cursos na modalidade EaD da UNIASSELVI, em destaque nas licenciaturas, permite a relação interdisciplinar dos conteúdos das disciplinas, estabelece um diálogo entre as áreas do conhecimento, promove a interação entre teoria e prática, bem como, fundamenta o processo de desenvolvimento de competências pedagógicas e profissionais. O presente artigo propõe a apresentação e reflexão sobre a experiência da disciplina Seminário da Prática na UNIASSELVI através de uma discussão teórica e metodológica sobre a execução e o desempenho da disciplina. Nesse sentido, as perspectivas dessa ação dentro da Instituição de Ensino transcendem os aspectos curriculares ou acadêmicos. A disciplina Seminário da Prática compõe de um contexto de aprendizagem capaz de estabelecer elos de ligação entre presente-futuro, teoria-prática, formação-profissão e instituição-comunidade.

Palavras-chave: formação profissional; interdisciplinaridade; prática.

1. Introdução

A disciplina denominada Seminário da Prática é parte integrante da matriz curricular dos cursos na modalidade de EaD da Uniasselvi (em destaque neste artigo, nas licenciaturas) e estão presentes em cada Módulo (semestre) do curso. A disciplina Seminário da Prática objetiva incorporar e relacionar os conteúdos das disciplinas estudadas no módulo em que está inscrita, de forma a estabelecer um diálogo entre as áreas do conhecimento trabalhadas e promover a interação entre a teoria e a prática.

A concepção e realização da disciplina Seminário da Prática, a partir do contexto de um grupo de disciplinas curriculares, fundamenta o processo de desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas e profissionais, visando garantir uma sólida formação para as ações de atuação.

As ações desenvolvidas a partir dessa disciplina de caráter prático contribuem para discutir e antecipar questões práticas de ordem profissional, simulando assim a resolução de problemas relacionados ao seu futuro fazer profissional. Assim, o acadêmico poderá trilhar um campo conceitual e organizacional que aponte para questões cooperativas, interativas e interdisciplinares direcionadas a sua formação profissional.

2. Aspectos legais e referenciais teóricos

Os referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, preconizados pelo Ministério da Educação, em agosto de 2007, pontuam que a superação da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais enseja uma estruturação curricular por meio da interdisciplinaridade e contextualização**.** Compactuando com essa ideia, o Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – compreende que seus Cursos de Graduação na modalidade a distância devem proporcionar aos seus acadêmicos a possibilidade de não só conhecerem os conteúdos de cada disciplina, mas também reconhecerem a interação entre as disciplinas ou áreas do saber.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, no Art. 14, § 1º:

> A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional. (BRASIL, 2002, p.6).

Desta forma, os Cursos de Licenciatura têm a prática, em todos os módulos de sua matriz curricular, como proposta de flexibilidade de integração teoria/prática e de interdisciplinaridade de formação didático-pedagógica. Neste contexto, a prática torna-se importante instrumento de vinculação da teoria à prática, contribuindo para a formação do futuro professor.

A Prática está inserida na estrutura pedagógica dos Cursos de Licenciatura, conforme a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que dispõe no Art. 12:

> § 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.
> § 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.
> § 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática. (BRASIL, 2002, p.05).

A Prática estimula os estudos independentes, fortalece a articulação entre a teoria e a prática, valoriza a iniciação científica e assim se configura como espaço de articulação interdisciplinar, contextualizando as situações de saber, com a finalidade de proporcionar, ao futuro professor, oportunidades de reflexão acerca da resolução de problemas e tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados em cada módulo.

> Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

> § 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.
> § 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos. (BRASIL, 2002, p.06).

A disciplina Seminário da Prática, assim concebida, converge para um dos objetivos do Centro Universitário Leonardo da Vinci, manifestado no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) (2011, p.14) em que estabelece as políticas de extensão e institui a qualidade de: [...] “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica, geradas na instituição”.

O PDI reitera o fortalecimento de ações de extensão através de projetos integrados aos cursos da instituição, bem como, em parceiras com o setor público ou outras instituições privadas. Também sugere a implantação e ampliação de projetos vinculados à comunidade, transformando a instituição uma referência de empreendimento social e de construção de conhecimento (PDI, 2011, p.19).

3. Investigação de questões práticas, fronteiras acadêmicas e futuras vivências profissionais.

Com esse entendimento a disciplina torna-se um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Ela instiga a formação de um profissional crítico em sintonia com a sua sociedade, pois permite que os conceitos sejam adaptados à realidade dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, o Seminário da Prática fornece abertura das próprias fronteiras acadêmicas, criando zonas de interseção com a comunidade, permitindo assim, um movimento de aproximação, diálogo e transformação que vão além das disciplinas.

Falando em qualificação profissional, a prática interdisciplinar contribui significativamente para ações futuras de atuação profissional.

Se analisarmos os processos relacionados à psicologia da educação e da aprendizagem descobriremos que existe uma forte relação entre o desenvolvimento pessoal e a educação. Temos que ter clareza que o ambiente humano das práticas profissionais é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, pois a vivência prática e aplicação dos saberes estudados garantirão, certamente, uma formação mais sólida e coerente com a realidade na qual estamos inseridos.

Levando em consideração a argumentação já citada é coerente pensar que “o desenvolvimento humano é exercido em interação com um ambiente social organizado culturalmente, e que dificilmente qualificaremos como natural” (SALVADOR, 1999, p. 111).

Para termos condições concretas e bem fundamentadas com o objetivo de intervirmos nestes ambientes não naturais faz-se necessário desenvolver competências e habilidades profissionais apreendidas na Universidade, pois o mundo do trabalho está cada vez mais exigente e complexo. Nesse sentido, é de fundamental importância atribuir valor e dedicação ao desenvolvimento de atividades de caráter prático que venham a antecipar situações enfrentadas no mercado de trabalho.

Sendo assim, é preciso ter clareza que o processo de aprender possui uma relação estreita com a vivência pessoal. Podemos nos perguntar sobre necessidade de cursar uma Universidade. A resposta é simples e ao mesmo tempo complexa, pois na Universidade são descobertos novos conhecimentos relacionados ao curso escolhido e, ao mesmo tempo é alterada a concepção de mundo e sociedade, concepção essa capaz de promover mudanças futuras no país ou localidade.

Ponderando a argumentação anterior, temos que ter a consciência de que o desenvolvimento intelectual proposto pela Universidade terá mais sentido e aplicação prática se compreendermos que o desenvolvimento intelectual é inseparável do desenvolvimento profissional. Podemos dizer então que existe um processo de união entre as duas atividades de desenvolvimento humano/intelectual e humano/profissional.

Logo, o entendimento dessa união deve levar em conta o sentido prático da escolha do curso, pois o bom desenvolvimento do Seminário da

Prática indicará a indissociabilidade entre formação intelectual e formação profissional.

A orientação feita ao acadêmico, através da natureza da disciplina Seminário da Prática, é sempre relacionar leituras, estudos e discussões teóricas com a aplicação prática destes saberes, pois quando, no futuro ao exercer profissão, o acadêmico terá condições e conforto para tomar decisões mais acertadas. Em outras palavras, também caracteriza desenvolver competências e habilidades para ingressar no mercado de trabalho com mais qualificação e segurança para exercer as suas atividades profissionais.

De tal modo, a disciplina Seminário da Prática é constituída de uma ação ousada, em que se buscam novas possibilidades, sem descartar o conhecido, o vivido, pois nele estão contidas as sementes de sabedoria que nos permitem avançar. As práticas, ao serem realizadas com responsabilidade, fornecem princípios que permitem enriquecer as ações futuras da profissão.

4. O fomento a iniciação científica

Uma das características do Seminário da Prática tem sido a originalidade. Percebemos que elas surgem profundamente articuladas aos contextos nos quais foram gestadas, possuem as marcas de seus autores e vêm ao encontro das necessidades de uma determinada comunidade pedagógica.

Assim, esta disciplina tem como principal objetivo proporcionar elementos científicos que venham fortalecer o inter-relacionamento dos conceitos apreendidos em sala, fomentando uma postura investigativa, crítica, criativa e inovadora no seu futuro exercício profissional.

O processo de conhecimento é encarado como construção ativa da relação entre sujeito e mundo (MONTENEGRO; MAURICE-NAVILLE, 1994) e, nesse processo, a disciplina Seminário da Prática leva o acadêmico a “interagir” e assim proporcionar a troca de ideias, o compartilhamento de informações e interesses comuns, podendo levar à transformação do conhecimento.

A troca de saberes inclui o reconhecimento do outro, a mobilização de competências, a capacidade de negociação e a disposição à cooperação. Esses aspectos podem evidenciar o potencial de interação mútua e consequente criação social.

Valdés Arriagada (2002), Piaget e Vygotsky reafirmam a importância da interação do sujeito com outros indivíduos no processo da aprendizagem, dando a noção de compartilhamento e de socialização. Por outro lado, discute-se a questão da autonomia e do seu desenvolvimento, assim como inter-relaciona os conceitos de cooperação e autonomia: “para que a autonomia se desenvolva, é necessário que o sujeito seja capaz de estabelecer relações cooperativas” (FREIRE, 1998, p.32).

Ainda, na Uniasselvi, por meio do Núcleo de Programas de Extensão (NUPEX) é desenvolvida a Jornada de Integração Acadêmica (JOIA), evento anual que oferece ao acadêmico, aos profissionais da instituição e à comunidade, a oportunidade de divulgação de trabalhos de iniciação científica e de extensão, por meio de publicação, participação em fóruns de discussão, minicursos e palestras. Durante a JOIA, atividades desenvolvidas pela prática pedagógica permitem que os cursos tenham um diálogo e uma atuação próxima à comunidade, pois grande parte dos trabalhos organizados tem relação direta com temas relacionados ao desenvolvimento regional. No decorrer da JOIA, diversos temas de interesse da comunidade são abordados nas comunicações orais, palestras e minicursos oferecidos.

5. Roteiro sobre a organização da disciplina

A Matriz Curricular dos cursos prevê uma disciplina por módulo chamada de Seminário da Prática, totalizando ao final do curso 400 horas. Cada uma delas terá uma proposição de atividades diferentes devidamente referenciadas que contemplarão os saberes apreendidos e discutidos nas disciplinas cursadas no módulo.

No desenvolvimento da disciplina, a equipe deverá escolher, através da orientação do Tutor Externo, um dos três tipos das práticas conforme a descrição da tipologia.

a) Prática Simulada: essa Prática tem como principal característica a exploração de temas teóricos. A atividade pode ser feita em forma de aula, oficina, sarau literário, atividade de laboratório, troca de experiências com profissionais da área específica, palestras etc.

b) Prática Real: tem como principal característica a aplicação dos temas fora dos encontros presenciais. Além disso, essa modalidade busca familiarizar os acadêmicos com o seu futuro ambiente profissional. Ela é desenvolvida em instituições, tais como: empresas, escolas e ONGs.

c) Prática de Pesquisa Documental: essa modalidade busca exercitar a pesquisa de cunho documental. É realizada em arquivos de empresas, escolas ou entidades públicas, bibliotecas, banco de dados digitais. O principal objetivo é a análise e a interpretação de dados.

Para compreender melhor a dinâmica do desenvolvimento da prática, sugerimos a divisão em seis etapas.

Etapa 1 - Formação do grupo (até 4 integrantes). Orientação dos acadêmicos pelo Tutor Externo. Estudo do tema do Seminário Interdisciplinar do módulo.

Etapa 2 - Construção do Plano de Desenvolvimento do Seminário Interdisciplinar, atividade realizada em grupo.

Etapa 3 - Elaboração do artigo em formato *paper* (relato histórico, analítico e crítico, que apresenta os fatos e os acontecimentos que constituíram a trajetória da atividade desenvolvida). Esta etapa envolve pesquisa teórica e prática (documental, entrevista ou campo), sistematização dos dados e troca de informações com seu grupo.

Etapa 4 - Entrega da primeira versão impressa do paper para correções e orientações. O Tutor Externo apresentará a devolutiva da primeira versão impressa do paper.

Etapa 5 - Postagem do *paper* (versão final), pelo acadêmico, no AVA no *link* Produção Acadêmica,

Etapa 6 - Socialização dos resultados da pesquisa.

Cada etapa de realização da disciplina tem o acompanhamento do Tutor Externo. Ao final do processo será realizada a somatória do conceito das três atividades avaliativas, definindo, assim, o conceito final do acadêmico.

O processo de avaliação do desempenho do acadêmico na disciplina Seminário da Prática ocorre em três etapas descritas a seguir:

Avaliação 1 – elaboração do Plano de Desenvolvimento.

Avaliação 2 – corresponde a entrega de um artigo no formato *paper*.

Avaliação 3 - o acadêmico (ou grupo) deverá socializar para a turma sua Prática do Módulo.

A disciplina possui uma Trilha de Aprendizagem como as outras disciplinas acessadas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Na trilha o acadêmico encontrará informações e orientações que irão lhe ajudar no processo de desenvolvimento da disciplina.

O tema de pesquisa do Seminário será publicado na Trilha, tendo como base o referencial do módulo descrito no organograma circular discutido nesta diretriz. Além do tema, são publicados na Trilha do Seminário da Prática leituras complementares, vídeos instrucionais e formulários que indicam a forma gráfica correta do Plano de Desenvolvimento da disciplina, bem como do *paper*.

5. Considerações finais

A compreensão socioeducativa pertinente à discussão sobre a disciplina Seminário da Prática na Uniasselvi faz entender que é por meio das experiências relacionadas à educação que os sujeitos têm condições de refletir de forma crítica sobre o futuro das suas ações.

Acreditamos que, ao realizar o Seminário da Prática, o acadêmico incrementa condições de aplicar os saberes teóricos que apreendeu ao cursar as disciplinas, ao ler os cadernos de estudo, ao debater com os colegas em sala de aula, no ambiente problematizador e crítico da Universidade.

Compactuamos que para um indivíduo tornar-se um cidadão (profissional) ativo e participativo em sua comunidade, é essencial que em sua formação, sejam estimuladas, através de experiências educativas teóricas e práticas, diferentes capacidades relacionais, cognitivas e motoras.

É sensato, pois ponderarmos sobre o fato da experiência da disciplina Seminário da Prática ser uma iniciativa em andamento e que há muito para ser

ampliado em sua fundamentação teórico-metodológica, bem como, organizar um conjunto de saberes acumulados através das experiências vivenciadas nesse percurso. As ações comunitárias, a construção de um referencial institucional diante da comunidade, as publicações científicas e participações durante a JOIA são contribuições nesse caminho.

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MONTENEGRO, J.; MAURICE-NAVILLE, D. **Piaget ou a Inteligência em Evolução.** (T. B. I. Marques e F. Becker, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 1994.

NEAD/UNIASSELVI. **Diretrizes da Disciplina Seminário da Prática**: Curso de Licenciatura em História. Indaial: Uniasselvi, 2014.

NEAD/UNIASSELVI. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.** 2011-2015, Núcleo de Educação a Distância. Indaial: Uniasselvi, 2011.

SALVADOR, C. C. (org). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VALDÉS ARRIAGADA, M. **Psicomotricidade vivenciada: uma proposta metodológica para trabalhar em aula.** Blumenau: Edifurb, 2002.